

A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM QUESTÃO

Carla Agda Gonçalves
Universidade Federal de Goiás
Email: cacretcheu@ig.com.br

Ricardo Delgado de Carvalho
Universidade Federal de Goiás
Email: ricarvalho73@hotmail.com

Patrícia Basilio Teles Estábile
Universidade Federal de Goiás
Email: patriciaestabile@hotmail.com

I – INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de estudos sistematizados e discussões que vem sendo empreendidas pelos autores com vistas à discussão sobre qualidade da educação superior¹ em sua interface com o contexto inserido. Vale ressaltar que compreendemos que a educação superior prima pela formação do sujeito reflexivo, crítico e consciente; em que a universidade passa a ser o *lócus* que possibilita, diante de suas funções precípuas, o desenvolvimento desse indivíduo – para tanto a educação com qualidade torna-se fundamental.

A partir dessas indagações foi se delineando e possibilitou-nos delimitar o problema da pesquisa, qual seja: Quais os parâmetros que podemos inferir para uma educação superior com qualidade?

Esta pergunta permitiu-nos a formulação do seguinte objetivo: pesquisar e compreender alguns parâmetros que norteiam as discussões sobre a qualidade da educação superior na cena contemporânea.

II – METODOLOGIA

O conhecimento acerca da realidade não pode ser expresso em sua imediaticidade, mas por um processo contínuo e incessante de reflexão da realidade e de suas prováveis determinações, alicerçado pelas referências conceituais que serviram de parâmetros para a análise do objeto.

Nesse sentido, essa pesquisa é de natureza qualitativa, contando com a pesquisa teórica e documental. A primeira foi balizada pela busca por livros,

¹ Vale ressaltar que diante do objetivo deste trabalho optou-se por enfatizar as particularidades das discussões sobre qualidade da educação nos marcos da educação superior, todavia isso não desconsidera a importância desta temática com os outros níveis de ensino com vistas à construção de parâmetros frente a busca incessante pela qualidade da educação.

dissertações, teses, artigos enfim, levantamento da produção acadêmico-científico (sobretudo na área da educação) acerca da temática. Já a pesquisa documental compreendeu Leis, projetos entre outros que pudessem nos imprimir um panorama preliminar nos marcos da política da educação superior.

III – RESULTADOS E DISCUSSÃO

A afirmação dos direitos sociais, dentre eles o da educação, tem seu marco na realidade brasileira, sobretudo com a Constituição Federal de 1988 –, fruto de lutas, conquistas e diversas mobilizações; mas repleto de contradições diante da efetivação na perspectiva da qualidade da educação.

O termo qualidade da educação é citado na mídia, referenciado em debates políticos entre outros; um conceito que foi sendo apropriado por meio das bandeiras de luta dos movimentos sociais, bem como pelos discursos empresariais frente à lógica do mercado, no poder público, na produção intelectual, enfim, nos mais diversos lugares.

A partir dessa apropriação denota-se que o conceito é algo polissêmico e vai se delineando conforme a realidade e os espaços que ocupa, bem como ao atendimento dos interesses perpassados, dependendo da correlação de forças, da perspectiva teórico-metodológica, finalidades, objetivos e outros direcionamentos que vão alterando suas interpretações. Segundo Morosini: “(...) qualidade é um construto imbricado no contexto das sociedades e conseqüentemente nos paradigmas de interpretação da sociedade” (MOROSINI, 2009, p.184).

Sendo assim, no transcorrer de nossas pesquisas constatamos numerosos estudos que vêm surgindo, principalmente nas últimas décadas, sobre o conceito qualidade da educação. Essas discussões assumem feições diferenciadas diante das configurações das políticas de educação assumidas no contexto da Reforma Universitária gestada nas últimas décadas.

Uma das tônicas apresentadas tem seu expoente nas proposições dos organismos internacionais, em que qualidade da educação está associada à mensuração de eficiência e eficácia, sobretudo na medição dos processos de ensino-aprendizagem. Esta compreensão é denominada por Bertolin como “visão economicista”, apontando uma tendência à ênfase aos aspectos de potencialização do crescimento da economia e da empregabilidade,

associando o termo flexibilidade sob o discurso de atingir a eficiência e a eficácia – muito utilizado pelo setor privado (BERTOLIN, 2007).

A segunda tônica é denominada de “Visão Pluralista”, se apropriando de alguns direcionamentos da “Visão Economicista”, mas acrescentando aspectos que devem ser levados em consideração na compreensão de qualidade da educação, como a diversidade e as especificidades regionais. Essa visão associa termos como diferenciação, pertinência e relevância – apropriados principalmente pela Comunidade Europeia e pela UNESCO.

A terceira tônica “Visão de Equidade”, em que pressupõe ações de qualidade com ênfase nos aspectos de contribuição para atingir o que ele denomina de coesão social. Enfatiza que esta visão é assumida por grande parte do setor educativo que “[...] pode englobar diversos aspectos, como igualdade de oportunidades do acesso em relação aos grupos sociais, às etnias, às diferentes regiões de um mesmo país [...]” (BERTOLIN, 2007, p.142).

Depreende-se que a educação é importante na construção de conhecimento com vistas à formação de um sujeito político, crítico e consciente. Mas deve haver um distanciamento das análises unilaterais balizadas por duas compreensões: a primeira é que atribui uma centralidade única à educação na construção do sujeito; e a segunda compreensão, complementa a anterior, na medida em que assume uma postura de que a qualidade da educação é obtida a partir da ênfase na formação do professor.

Essas duas compreensões atribuem a responsabilidade das ações apenas na relação professor-aluno pelo sucesso e/ou culpabiliza-os pelo fracasso da educação – ignorando, por vezes, as correlações de forças, as questões políticas, econômicas, sociais, culturais presentes na sociedade.

Nesse sentido, partimos do pressuposto que para compreender a qualidade da educação deve-se levar em consideração a conjuntura em que a educação está permeada, marcadamente na contemporaneidade pela ofensiva neoliberal, que tende a adaptar a educação à ênfase do mercado. Portanto,

a qualidade da educação não pode ser definida de modo unilateral e definitivo, mas é um conceito a ser construído socialmente, em tempos e espaços determinados. Dessa forma, deve ser objeto de negociação, reflexão coletiva, contínua revisão, assim como o é o próprio processo educativo (CAMPOS, 2002, p.20).

Sendo assim, este estudo pressupõe que qualidade da educação é um conceito historicamente construído e vai se alterando conforme os interesses, as correlações de forças estabelecidas, entre outros, “(...) altera no tempo e no espaço, ou seja, o alcance do referido conceito vincula-se às demandas e exigências sociais de um dado processo histórico.” (DOURADO & OLIVEIRA, 2009, p.203-204). Nessa perspectiva, a qualidade da educação estará em constante movimento de negociação, lutas e mobilizações, conforme os direcionamentos assumidos pela concepção de educação.

Dourado e Oliveira, complementam que qualidade baseia-se:

(...) em uma perspectiva polissêmica, em que a concepção de mundo, de sociedade, e de educação evidencia e define os elementos para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis de um processo educativo de qualidade social (DOURADO & OLIVEIRA, 2009, p.202).

Essa compreensão polissêmica atribuída à qualidade da educação depende de um lado, da perspectiva teórico-metodológica adotada, da visão de mundo, de sociedade, entre outros – em que irão balizar os elementos para qualificar, analisar e precisar os parâmetros que constituem uma educação de qualidade; e, por outro lado, o conceito irá variar conforme os objetivos/finalidades, projetos e alcance que se pretende galgar na educação – vislumbrado por diferentes espaços, atores e processos formativos etc. Tal perspectiva possibilita inferir que uma educação de qualidade não deve ser mensurada pela perspectiva gerencialista – rompendo com a compreensão de qualidade enquanto sinônimo de quantidade.

Vale ressaltar que a quantidade não deve ser desmerecida ou ignorada, mas também não pode ser supervalorizada, enquanto um processo de mensuração que tenha o fim em si mesmo. Sendo assim, a compreensão de qualidade de educação assumida nesse trabalho, passa a ser pensada para além desses padrões, mas com certos parâmetros de quantidade, enquanto

(...) um fenômeno complexo, abrangente, que envolve múltiplas dimensões, não podendo ser apreendido apenas como um reconhecimento da variedade e das quantidades mínimas de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; nem muito menos pode ser apreendido sem tais insumos (DOURADO & OLIVEIRA, 2009, p 205).

Nesta perspectiva, a qualidade de educação deveria assumir o conceito de “qualidade social” em substituição à qualidade total ao privilegiar os

pressupostos democráticos com vistas à cidadania (CAMPOS, 2002). Assim sendo,

uma educação de qualidade é aquela que possibilita, por intermédio do conhecimento, o desenvolvimento e aprimoramento social, ético e moral do ser humano. Uma educação de qualidade é aquela que faz valer o direito de todos, e de cada um, de acesso ao legado cultural historicamente construído e acumulado pela humanidade, para a humanidade. Enfim, um ensino de qualidade precisa, antes de qualquer coisa, contribuir para o processo de humanização das pessoas. Por estas e outras razões é possível (e necessário!) pensar a qualidade da educação sob outras formas e ver além das aparências superficiais, imediatas e hegemônicas apregoadas pela força do mercado. Não podemos esquecer que a lógica atualmente dominante não será dominante para sempre porque não é única, não é natural e muito menos imutável (COIMBRA *et. al.*, 2011, p.105-106).

IV – CONCLUSÃO

A análise nesse estudo apreende que a qualidade de educação não pode ser vista isoladamente, pressupõe compreendê-la enquanto um direito socialmente construído e garantido constitucionalmente, a partir de constantes lutas e negociações frente às necessidades e demandas dos sujeitos e não do mercado, com vistas à formação de um sujeito crítico e consciente.

Desta forma, a qualidade da educação pressupõe a universalização e democratização da educação a todos os cidadãos, assegurando acesso e permanência com qualidade, diante do respeito e o direito à identidade, pluralidade e respeito às diferenças.

V – REFERÊNCIAS

BERTOLIN, J. C. G. **Avaliação da qualidade do sistema de educação superior brasileiro em tempos de mercantilização** – período 1994-2003. (Doutorado em Educação). RS-Porto Alegre: UFRGS, 2007.

CAMPOS, M. M. “A qualidade da educação em debate”. **Cadernos do Observatório: a educação brasileira na década de 90**. São Paulo: Campanha Brasileira pelo Direito à Educação, n. 2, p. 47-70, out. 2002.

COIMBRA, C. L.; POSSANI, L de F. P.; STANO, R. de C. M. T.; GONÇALVES, Y. P.; ABRAMOWICZ, M. (Orgs.). **Qualidade em Educação**. Curitiba: Editora CRV, 2011. (Série Currículo: questões atuais).

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. **A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: perspectivas e desafios**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 29, n. 78, p.201-215, maio/ago, 2009.

MOROSINI, M. C. “Qualidade na educação superior: tendências do século”. **Revista Estudos em avaliação educacional**. São Paulo: FCC, v. 20, n. 43, p. 165-186, maio/ago, 2009.